

**António de Guadalupe**, chamado no século António de Sá Cerqueira, era natural de Amarante, no norte de Portugal<sup>1</sup>. Nascido em 27 de setembro de 1672<sup>2</sup>, foi batizado na igreja de São Gonçalo, no dia 5 de outubro<sup>3</sup>. Era filho de Jerónimo de Sá, natural de Guimarães e desembargador da Relação da Baía e provedor da Fazenda régia, e de Maria Cerqueira, natural de Amarante. Era neto paterno de Bento de Freitas, natural de Guimarães e escrivão da correição da serventia na mesma vila, e de Maria de Sá, natural de Gouveia de Ribatâmega, bispado do Porto. Por via materna, era neto de Jerónimo de Maia Marinho, natural de Telões e meirinho-mor de Amarante, e de Maria Cerqueira, natural da vila de Amarante<sup>4</sup>.

Iniciou a sua formação académica no Colégio da Companhia de Jesus, em Braga, onde estudou Filosofia<sup>5</sup>. Na Universidade de Coimbra, optou pelo curso de direito canónico, principiando-o em 25 de janeiro de 1688 com a matrícula no curso propedêutico de *Instituta*. Nos anos seguintes, frequentou as demais cadeiras de Cânones e fez um ano de Leis<sup>6</sup>. Obteve o grau de bacharel em 10 de julho de 1694 e, em 4 de março de 1695, o de formatura<sup>7</sup>. Conseguiu duas mercês de tempo, permitindo a comutação do período de formação preparatória para o da universidade, em 31 de junho

---

<sup>1</sup> O nome secular foi identificado por meio dos registos de matrícula na Universidade de Coimbra e confirmado pelos registos da Leitura de Bacharéis e habilitação ao Santo Ofício. De igual modo, aparece em Gentil Avelino Tilton, A reforma da Província franciscana da Imaculada Conceição. (1738-1740), *Revista de História* (Universidade de São Paulo), 84 (1971) p. 328. Sobre a naturalidade, ver também Archivio Apostolico Vaticano, Dataria Apostolica, Processus Datariae, vol. 102, fl. 46v.

<sup>2</sup> Arquivo Nacional da Torre do Tombo (Lisboa), António do Sacramento, *Hystoria serafica, chonologica da Ordem de S. Francisco na Provincia de Portugal da regular observância* (1768), Manuscritos da Livraria, número 703, fl. 110 e Biblioteca Nacional de Portugal (Lisboa), Catálogo dos bispos do Rio de Janeiro, Códice 49, fl. 154v.

<sup>3</sup> Certidão de batismo em Arquivo Nacional da Torre do Tombo (Lisboa), Tribunal do Santo Ofício, Conselho Geral, Habilitações Incompletas, doc. 741, fl. 4.

<sup>4</sup> Arquivo Nacional da Torre do Tombo (Lisboa), Tribunal do Santo Ofício, Conselho Geral, Habilitações Incompletas, doc. 741.

<sup>5</sup> Arquivo da Universidade de Coimbra, *Provas de Curso*, vol. 46 (1690-1692), caderno 2, fl. 3, cota IV-1ºD-1-5-30.

<sup>6</sup> Arquivo da Universidade de Coimbra, *Livros de Matrícula*, vol. 23, caderno 1, fl. 190v e caderno 2, fl. 30, cota IV-1ª D-1-3-31; vol. 24, caderno 1, fl. 25v e caderno 2, fl. 31v, cota IV-1ª D-1-3-32; vol. 25 caderno 1, fl. 147v e caderno 2, fl. 29v, cota IV-1ª D-1-3-33; vol. 26, caderno 1, fl. 24, cota IV-1ª D-1-3-34.

<sup>7</sup> Arquivo da Universidade de Coimbra, *Actos e Graus*, vol. 48, caderno 2, fl. 81 e caderno 3, fl. 35v, cota IV- 1ºD-1-1-48.

de 1691 e em 21 de janeiro de 1695<sup>8</sup>. Nas informações finais, obteve a classificação de “Suficiente”<sup>9</sup>.

Oriundo de uma família letrada de oficiais da justiça, seguiu os caminhos traçados pelo pai e avós. Após a obtenção do título de bacharel, tornou-se apto para o serviço régio por meio da leitura no Desembargo do Paço, corria o ano de 1697. De acordo com o seu pedido, a sua intenção era “servir a Vossa Majestade nos lugares de letras por imitar o dito seu pai”<sup>10</sup>. No ano seguinte, em 26 de novembro 1698, foi designado juiz de fora de Trancoso, localidade perto de Viseu, no centro interior de Portugal, por um período de três anos<sup>11</sup>. Nestes anos, granjeou uma aposentadoria de 20.000 réis, outorgada em 4 de novembro 1700<sup>12</sup>.

Já no cargo de juiz de fora procurou reforçar o seu estatuto social e habilitar-se ao Santo Ofício, requerendo o posto de familiar em 22 de janeiro de 1699. Todavia, não passou no apertado crivo de verificação da denominada “limpeza de sangue” e o processo de habilitação foi recusado, em razão da inquirição *de genere* ter apontado suspeição de ser descendente de cristão-novo. A mácula recaía em sua bisavó paterna, Catarina Pereira, residente em Guimarães, e sobre a sua avó paterna, Maria de Sá. Tendo em vista a suspeição e considerando o Conselho Geral que a região não carecia de mais familiares, as diligências de investigação foram suspensas e o pedido de habilitação reprovado em 20 de março de 1699<sup>13</sup>.

Em 23 de março de 1701, António de Sá Cerqueira resolveu abandonar a carreira de magistrado e a vida secular a fim de ingressar no convento de São Francisco, em Lisboa. Nesta época, adotou o nome de frei António de Guadalupe. A mudança radical, segundo os seus biógrafos, dava-se pelo desengano com a vida no século e pelos obstáculos enfrentados no ofício de juiz de fora<sup>14</sup>. Note-se que este não foi percurso exclusivo, porquanto na sua geração foram diversos os jovens que o seguiram.

---

<sup>8</sup> Arquivo da Universidade de Coimbra, *Provas de curso*, vol. 46, caderno 2, fl. 3, cota IV-1º D-1-5-30 e vol. 48, caderno 1, fl. 3v cota IV-1º D-1-5-32.

<sup>9</sup> Arquivo da Universidade de Coimbra, *Informações finais* (1687-1713), cota IV-1ºD- 2-1-51, Formados em Cânones, ano de 1694, fl. não numerado.

<sup>10</sup> Arquivo Nacional da Torre do Tombo (Lisboa), Desembargo do Paço, Leituras de Bacharéis, letra A, maço 9, doc. 63.

<sup>11</sup> Arquivo Nacional da Torre do Tombo (Lisboa), *Chancelaria de Pedro II*, livro 53, fl. 70.

<sup>12</sup> Arquivo Nacional da Torre do Tombo (Lisboa), *Chancelaria de Pedro II*, livro 62, fl. 134v.

<sup>13</sup> Arquivo Nacional da Torre do Tombo (Lisboa), Tribunal do Santo Ofício, Conselho Geral, Habilitações Incompletas, doc. 741.

<sup>14</sup> Arquivo Nacional da Torre do Tombo (Lisboa), Antonio do Sacramento, *Hystoria serafica...*, cit., Manuscritos da Livraria, número 703, fl. 111 e Manuel Freire Batalha, *Sermão na funesta, e magnifica pompa com que na sua Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Villa Real do Sabará das Minas (...) D.*

Tomou o hábito de São Francisco e recebeu as ordens sacras, por volta de 1702, e em seguida, retornou a Coimbra para estudar Teologia no Colégio de São Boaventura da ordem franciscana. Após três anos de estudos, alcançou a posição de passante – período entre os estudos e o início da trajetória de Mestre – e recolheu-se ao convento da ordem em Guimarães<sup>15</sup>. Segundo um seu panegerista, destacou-se na função de pregador, desde 1708, proferindo sermões em várias partes do reino<sup>16</sup>.

Foi escolhido para a diocese do Rio de Janeiro em 25 de janeiro 1722<sup>17</sup>, contudo, a exemplo do que aconteceu com outros bispos eleitos coevos, a expedição das bulas retardou. D. Frei António de Guadalupe foi finalmente preconizado em 21 de fevereiro de 1725, através da bula *Apostolatus Officium* assinada por Bento XIII<sup>18</sup>. Entre a eleição e a confirmação, deslocou-se para Braga para aprender “os ditames do pastoral ofício” com o arcebispo D. Rodrigo de Moura Teles<sup>19</sup>. O juramento e a profissão de fé decorreram no dia 10 de maio de 1725<sup>20</sup>. Já a sagração em 13 de maio, na basílica patriarcal de Lisboa, sendo consagrante o arcebispo D. Tomás de Almeida<sup>21</sup>.

Em 2 de junho de 1725, iniciou a sua jornada para a América, aportando no Rio de Janeiro em 3 de agosto<sup>22</sup>. Entretanto, o seu procurador, o deão da Sé Gaspar

---

*Fr. Antonio de Guadalupe pregado em 2 de Mayo de 1741*. Lisboa: Officina Alvarenga, 1742, p. não numeradas.

<sup>15</sup> Arquivo Nacional da Torre do Tombo (Lisboa), Antonio do Sacramento, *Hystoria serafica...*, cit., Manuscritos da Livraria, número 703, fl. 111 e Gentil Avelino Titton, *A reforma...*, cit., 84, p. 328.

<sup>16</sup> Antonio da Piedade, *Elogio fúnebre nas exéquias do Exmo. Revmo. Sr. D. Fr. Antonio de Guadalupe, que no Real convento de S. Francisco pregou o P. Fr. Antonio da Piedade. Dedicado ao Eminentissimo Revmo Cardial Patriarca*. Lisboa Occidental: Officina da Música e da Sagrada Religião de Malta, 1741, p. 3.

<sup>17</sup> Fortunato de Almeida, *História da Igreja em Portugal*. Barcelos: Livraria Civilização Editora, 1968 (1ª edição entre 1910-1928), vol. II, p. 715.

<sup>18</sup> Transcrição da bula de nomeação em Gentil Avelino Titton, *A reforma...*, cit., 89, p. 78-80. Ver também o registo da preconização em Archivio Apostolico Vaticano, Archivio Concistoriale, Acta Camerarii, vol. 28, fl. 153.

<sup>19</sup> José de Souza Azevedo Pizarro e Araújo, *Memórias Históricas do Rio de Janeiro e das províncias anexas à jurisdição do Vice-rei do Estado do Brasil*. Rio de Janeiro: Na impressão régia, 1820, tomo IV, p. 144.

<sup>20</sup> Archivio Apostolico Vaticano, Archivio Concistoriale, Processus Consistoriales, vol. 111, fl. 585-585v.

<sup>21</sup> *Gazeta de Lisboa*, nº 20, 17 de maio de 1725, p. 160, <http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/GazetadeLisboa/GazetadeLisboa> e Archivio Apostolico Vaticano, Congregazione del Concilio, Relationes Dioecesium, vol. 729, fl. sem numeração. Ver também Biblioteca Nacional de Portugal (Lisboa), Catálogo dos bispos do Rio de Janeiro, Códice 49, fl. 154v.

<sup>22</sup> Segundo alguns ele teria chegado a 2 de agosto, Arquivo Histórico Ultramarino (Lisboa), Conselho Ultramarino, Rio de Janeiro, caixa 15, doc. 1705 e Antonio da Piedade, *Elogio fúnebre...*, cit., p. 6. O próprio bispo, no entanto, informou ter desembarcado no dia 3 de agosto, ver Archivio Apostolico Vaticano, Congregazione del Concilio, Relationes Dioecesium, vol. 729, fl. não numerado.

Gonçalves de Araújo, tomou posse da diocese<sup>23</sup>. Por fim, a entrada pública e solene na cidade sede de diocese decorreu no dia 4 de agosto<sup>24</sup>.

No governo episcopal, preocupou-se com a dignidade da catedral, construiu um aljube, um seminário episcopal e realizou grandes visitas pastorais, alcançando a região de Minas Gerais, além de buscar a reforma do clero e dos costumes dos seus súbditos<sup>25</sup>. No tocante à população escravizada, direcionou posturas específicas sobre a doutrinação, administração dos sacramentos e os enterramentos que se celebravam de forma indevida<sup>26</sup>.

Em 1734, D. Frei António de Guadalupe cogitou renunciar, mas foi dissuadido pelo seu protetor, o cardeal João da Mota e Silva<sup>27</sup>. Permaneceu no governo da diocese do Rio de Janeiro e, em 8 de março de 1738, ainda foi nomeado como reformador da província dos franciscanos da Imaculada Conceição, cargo que desempenhou até ao fim do seu governo<sup>28</sup>.

Em 22 de fevereiro de 1739, foi promovido ao bispado de Viseu<sup>29</sup>. Demorou para principiar a viagem de retorno ao reino, embarcando um ano depois, em 25 de maio de 1740<sup>30</sup>. Aportou em Lisboa em 26 de agosto, todavia, não sobreviveu aos achaques e faleceu quatro dias depois, na enfermaria do convento franciscano<sup>31</sup>. Foi sepultado no cemitério comum dos religiosos franciscanos no convento lisboeta<sup>32</sup>.

Por ocasião da sua morte houve diversas cerimónias de exéquias. No Rio de Janeiro, em 3 de setembro de 1741, a irmandade de São Pedro dos Clérigos organizou a cerimónia na sua igreja, com oração declamada pelo cônego magistral da Sé, Manuel

---

<sup>23</sup> Archivio Apostolico Vaticano, Congregazione del Concilio, Relationes Dioecesium, vol. 729, fl. não numerado.

<sup>24</sup> Biblioteca Nacional de Portugal (Lisboa), Catálogo dos bispos do Rio de Janeiro, Códice 49, fl. 154v e José de Souza Azevedo Pizarro e Araújo, *Memórias históricas...*, cit., tomo IV, p. 145.

<sup>25</sup> Ediana Ferreira Mendes, *Edificar a Igreja, consolidar o império. A Universidade de Coimbra e os bispos do Brasil (1676- ca. 1773)*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra; Salvador: Edufba, 2022, p. 218-286.

<sup>26</sup> Ediana Ferreira Mendes e Evergton Sales Souza, *Jacobeus nos trópicos. Olhares sobre a sociedade e enquadramento religioso na diocese fluminense (1725-1773)*. *Revista Brasileira de História* (São Paulo). 40, 83 (2020), p. 57-78.

<sup>27</sup> Arquivo Histórico Ultramarino (Lisboa), Conselho Ultramarino, Reino, caixa 297, pasta 12.

<sup>28</sup> Transcrição do breve em Gentil Avelino Titton, *A reforma...*, cit., 89, p. 74-77.

<sup>29</sup> Transcrição da carta de apresentação em Gentil Avelino Titton, *A reforma...*, cit., 89, p. 80-81.

<sup>30</sup> José de Souza Azevedo Pizarro e Araújo, *Memórias históricas...*, cit., tomo IV, p. 160.

<sup>31</sup> Ver data da chegada da frota em *Gazeta de Lisboa*, 1 de setembro de 1740, n° 35, p. 420 e notícia da morte em *Gazeta de Lisboa*, 8 de setembro de 1740, n° 36, p. 431-432, [http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/GazetadeLisboa/1740/Setembro/Setembro\\_master/GazetadeLisboaN35aN39.pdf](http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/GazetadeLisboa/1740/Setembro/Setembro_master/GazetadeLisboaN35aN39.pdf). Ver ainda Fr. Antonio da Piedade, *Elogio fúnebre...*, cit., p. 6-7.

<sup>32</sup> Diogo Barbosa Machado, *Biblioteca Lusitana*. Lisboa Occidental: Offcina de Antonio Isidoro da Fonseca, 1759, vol. IV, p. 38.

Pinho Cardido, e na igreja de Santa Cruz, da irmandade dos Militares, a oração foi proferida pelo jesuíta Inácio Rodrigues<sup>33</sup>. Em Minas Gerais, as exéquias foram celebradas por José de Andrada Moraes, na vila de Nossa Senhora do Carmo<sup>34</sup>, hoje Mariana, e por Manuel Freire Batalha, esta na igreja de Nossa Senhora da Conceição, em Vila Real do Sabará, no dia 2 de maio de 1741<sup>35</sup>. Por fim, em Lisboa, a oração fúnebre ficou a cargo de frei António da Piedade, no convento de São Francisco, no dia 2 de dezembro de 1740<sup>36</sup>.

Um compêndio de sermões de autoria de D. Frei António de Guadalupe foi publicado postumamente, em 1749, em quatro volumes e organizado pelo cronista da ordem de São Francisco frei Manuel de São Dâmaso. Os sermões abrangiam diversas temáticas e foram proferidos em várias partes de Portugal, quando era pregador da ordem, e no Rio de Janeiro, na função episcopal<sup>37</sup>.

*Ediana Ferreira Mendes*

---

<sup>33</sup> Manoel de Pinho Cardido, *Oração fúnebre nas exéquias do Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor D. Fr. Antonio de Guadalupe. Bispo do Rio de Janeiro, do Conselho de Sua Magestade, celebradas na Igreja de S. Pedro da mesma Cidade [...] no dia 3 de setembro de 1741. Offerecida ao Eminentissimo, e Reverendissimo Senhor Cardeal da Mota por Gaspar Gonçalves dos Reis*. Lisboa: Officina de Miguel Rodrigues, 1746.

<sup>34</sup> Joseph de Andrada Moraes, *Oração fúnebre, que pregou nas exequias do Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor D. Fr. Antonio de Guadalupe IV Bispo do Rio de Janeiro, celebradas (primeiro, que em outra parte das Minas) ao sétimo dia da notícia, que da sua morte chegou à vila do Carmo [...]*. Lisboa: Officina dos Herd. de Antonio Pedrozo Galvão, 1743.

<sup>35</sup> Manuel Freire Batalha, *Sermão...*, cit.

<sup>36</sup> Antonio da Piedade, *Elogio fúnebre...*, cit.

<sup>37</sup> António de Guadalupe, *Sermões do Excellentissimo, e Reverendissimo D. Fr. Antonio de Guadalupe, Religioso Menor da Santa Provincia de Portugal, Bispo do Rio de Janeiro, e nomeado de Viseu. Obra posthuma, dados à luz pelo cuidado de Fr. Manoel de S. Damaso, Chronista da mesma Provincia, patricio, e amigo muy favorecido do Excellentissimo Author, e por elle dedicados a Maria SS. Nossa Senhora, debaixo do soberano, e precioso titulo de Senhora dos Anjos da Porciuncula [...]*. Lisboa: Officina de Miguel Manescal da Costa, Impressor do Santo Officio, 1749. Dos quatro volumes, três estão disponíveis em <https://purl.pt/30122/4/>, acessado 29 de maio de 2022.